

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
CURSO DE AGRONOMIA BACHARELADO

BRENDA SOFIA MORAES LOBATO

**QUINTAIS PRODUTIVOS COMO FATOR DE EMPODERAMENTO FEMININO:O
EXEMPLO DAS MULHERES DE BRASILINA NO MUNICÍPIO DE ITAPECURU-MA**

SÃO LUÍS

2024

BRENDA SOFIA MORAES LOBATO

**QUINTAIS PRODUTIVOS COMO FATOR DE EMPODERAMENTO FEMININO:O
EXEMPLO DAS MULHERES DE BRASILINA NO MUNICIPIO DE ITAPECURU-MA**

Monografia apresentada ao Curso de Agronomia Bacharelado do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Estadual do Maranhão, como requisito para obtenção do título de Engenheira Agrônoma.

Orientador: Prof. Dr. Itaan de Jesus Pastor Santos

SÃO LUÍS

2024

Lobato, Brenda Sofia Moraes.

Quintas produtivos como fator de empoderamento feminino: o exemplo das mulheres de Brasilina no município de Itapecuru - MA / Brenda Sofia Moraes Lobato. – São Luís(MA), 2024.

38p.

Monografia (Curso de Engenharia Agrônômica) Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, 2024.

Orientador: Prof. Dr. Itaan de Jesus Pastor Santos.


BRENDA SOFIA MORAES LOBATO

**QUINTAIS PRODUTIVOS COMO FATOR DE EMPODERAMENTO FEMININO:O
EXEMPLO DAS MULHERES DE BRASILINA NO MUNICIPIO DE ITAPECURU-MA**


Monografia apresentada ao Curso de
Agronomia do Centro de Ciências Agrárias
da Universidade Estadual do Maranhão,
como requisito para obtenção do título de
Engenheiro(a) Agrônomo(a).

Aprovada em: 29/09/2024


BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **ITAAN DE JESUS PASTOR SANTOS**
Data: 10/09/2024 18:33:16-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Itaan de Jesus Pastor Santos (Orientador)
Departamento de Patologia/CCA/UEMA

Documento assinado digitalmente
 **ANA MARIA AQUINO DOS ANJOS OTTATI**
Data: 06/09/2024 09:18:43-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof^a Ana Maria Aquino dos Anjos Ottati
Departamento de Economia Rural/CCA/UEMA

Documento assinado digitalmente
 **LUCILIO ARAUJO COSTA**
Data: 06/09/2024 10:02:45-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Lucilio Araújo Costa
Departamento de Economia Rural/CCA/UEMA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ter permitido que eu tivesse saúde e determinação para não desanimar durante a realização deste trabalho e em especial a minha falecida tia Maria Auxiliadora.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, quero expressar minha profunda gratidão a Deus, pois com ele, muitos dos desafios que enfrentei foram superados.

Aos meus pais, meu irmão, primas, a minha avó Marlene Lobato e a minha falecida tia Maria Lobato, gostaria de agradecer pelo amor e paciência, pois sei que não foi uma jornada fácil.

Aos amigos mais antigos que sempre estiveram torcendo por mim, e me apoiaram, minha mais sincera gratidão.

Aos colegas de classe a qual denominamos de “AGROAMIGOS”, onde pudemos compartilhar informações acadêmicas, momentos descontraídos e viagens incríveis. Aos discentes do curso Liane, Grécia, Abimael onde construímos uma grande amizade, e principalmente a Nilcyanne, você foi incrível comigo, me deu um suporte enorme em momentos que mais precisei, além de ter sido uma amiga, suas palavras foram fundamentais e foram de grande incentivo principalmente na construção deste TCC.

Aos professores que dedicaram seu tempo, conhecimento e paixão à educação, vocês foram essenciais para o meu desenvolvimento acadêmico e pessoal, motivando-me a alcançar novos patamares.

Gostaria de dedicar um agradecimento especial, a acolhida, orientação, confiança e compreensão do professor Itaan, o senhor mostrou que um bom professor não apenas transmite conhecimento, mas também acredita no potencial de seus alunos. Essa confiança que o senhor depositou em mim foi fundamental para que eu superasse minhas próprias limitações e acreditasse mais na minha competência, graças ao seu apoio, consegui ir além do que eu imaginava ser possível. Seu apoio e confiança me motivaram a continuar, a superar os desafios e a acreditar no meu próprio potencial, serei eternamente grata por sua dedicação e comprometimento comigo, pois me ajudou a chegar aqui.

Por fim, gostaria de expressar minha sincera gratidão às mulheres da comunidade de Brasilina, que generosamente compartilharam suas experiências e conhecimentos, fornecendo as informações essenciais para a realização do meu TCC.

RESUMO

Este estudo explora o papel dos quintais produtivos como ferramenta de empoderamento feminino na comunidade de Brasilina, localizada no município de Itapecuru-MA. Os quintais produtivos, pequenas áreas dedicadas ao cultivo de alimentos, criação de pequenos animais e cultivo de plantas medicinais, têm se mostrado fundamentais para a segurança alimentar e a geração de renda das famílias rurais. Este trabalho analisa as atividades desenvolvidas pelas mulheres envolvidas no projeto de quintais produtivos, as barreiras enfrentadas durante o processo e os impactos sociais e econômicos observados. A pesquisa foi conduzida por meio de visitas domiciliares quinzenais, realizadas entre dezembro de 2023 e abril de 2024, nas quais foram aplicados questionários socioeconômicos e observadas as práticas agrícolas nos quintais. Os resultados revelam que os quintais produtivos desempenham um papel central na vida das mulheres da comunidade, contribuindo significativamente para o sustento familiar e para a promoção da autonomia econômica das participantes. Embora a produção seja majoritariamente destinada ao autoconsumo, parte dos produtos excedentes é comercializada, gerando uma renda adicional que contribui para a melhoria da qualidade de vida das famílias. A pesquisa também destaca a importância da assistência técnica contínua para o sucesso dos quintais produtivos, especialmente para as famílias que ainda estão em fase de implantação do projeto. O estudo conclui que os quintais produtivos não apenas fortalecem a segurança alimentar e a economia familiar, mas também promovem a igualdade de gênero e o empoderamento feminino. Essas iniciativas, ao valorizar o papel das mulheres na agricultura familiar, se configuram como importantes instrumentos de transformação social em comunidades rurais. No entanto, para que seu pleno potencial seja alcançado, é essencial que haja investimentos contínuos em políticas públicas que ofereçam suporte técnico, infraestrutura adequada e acesso a mercados para a comercialização dos produtos.

Palavras-chave: Empoderamento Feminino, Agricultura Familiar, Sustentabilidade Rural.

ABSTRACT

This study explores the role of productive home gardens as a tool for women's empowerment in the community of Brasilina, located in the municipality of Itapecuru-MA. These gardens, which are small areas dedicated to the cultivation of food, small animal husbandry, and the growth of medicinal plants, have proven fundamental for food security and income generation among rural families. This work analyzes the activities developed by the women involved in the home garden project, the barriers faced during the process, and the social and economic impacts observed. The research was conducted through biweekly home visits between December 2023 and April 2024, during which socioeconomic questionnaires were applied, and agricultural practices in the gardens were observed. The results reveal that the home gardens play a central role in the lives of the community's women, significantly contributing to family sustenance and promoting the participants' economic autonomy. Although production is primarily aimed at self-consumption, some surplus products are sold, generating additional income that contributes to improving the families' quality of life. The research also highlights the importance of continuous technical assistance for the success of the home gardens, especially for families still in the early stages of the project. The study concludes that productive home gardens not only strengthen food security and family economies but also promote gender equality and women's empowerment. By valuing the role of women in family farming, these initiatives are positioned as important instruments for social transformation in rural communities. However, to fully realize their potential, ongoing investments in public policies that provide technical support, adequate infrastructure, and access to markets for product commercialization are essential.

Keywords: Women's Empowerment, Family Farming, Rural Sustainability.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	12
2.1 EMPODERAMENTO FEMININO E SUSTENTABILIDADE.....	12
2.2 QUINTAIS PRODUTIVOS COMO INSTRUMENTO DE AUTONOMIA ECONÔMICA.....	15
2.3 ASPECTOS SOCIAIS E CULTURAIS DOS QUINTAIS PRODUTIVOS EM COMUNIDADES RURAIS	19
2.4 POLÍTICAS PÚBLICAS E PROGRAMAS DE APOIO AOS QUINTAIS PRODUTIVOS.....	22
3 METODOLOGIA.....	25
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	26
5 CONCLUSÃO	35
REFERÊNCIAS	37

1 INTRODUÇÃO

Os quintais produtivos, conhecidos também como quintais caseiros ou hortas domiciliares, são uma prática tradicional que tem sido revitalizada em muitas comunidades rurais, oferecendo uma série de benefícios tanto para a segurança alimentar quanto para o desenvolvimento econômico local. Além disso, esses quintais são reveladas como um poderoso instrumento de empoderamento feminino, especialmente em contextos rurais.

A importância dos quintais produtivos em comunidades rurais tem sido amplamente reconhecida por sua capacidade de promover segurança alimentar, geração de renda e fortalecimento das relações com o meio ambiente. No município de Itapecuru-Mirim, no Maranhão, as mulheres da comunidade de Brasilina têm se destacado como protagonistas na implementação e gestão desses espaços, desempenhando um papel crucial para o sustento de suas famílias e para a promoção de sua autonomia. Este trabalho tem como foco investigar as atividades desenvolvidas por essas mulheres no contexto dos quintais produtivos, buscando compreender as dinâmicas que envolvem sua participação e as barreiras que enfrentam nesse processo.

A problematização central deste estudo reside na análise de como os quintais produtivos podem atuar como ferramentas de empoderamento para as mulheres da comunidade de Brasilina. Dada a relevância desses espaços na vida das mulheres rurais, é necessário entender de que forma as práticas agrícolas e as relações sociais estabelecidas nesses quintais contribuem para a promoção da igualdade de gênero e para o fortalecimento da participação feminina tanto na esfera produtiva quanto decisória. O estudo levanta a questão: de que maneira as mulheres de Brasilina têm utilizado os quintais produtivos para desafiar as barreiras estruturais que limitam seu empoderamento?

A justificativa para a realização deste estudo está ancorada na necessidade de visibilizar e valorizar as experiências das mulheres rurais, que muitas vezes são marginalizadas em discursos sobre desenvolvimento e sustentabilidade. Ao evidenciar as trajetórias, desafios e conquistas dessas mulheres no manejo dos quintais produtivos, espera-se contribuir para uma maior compreensão do papel que

desempenham na transformação de suas comunidades e para o reconhecimento de sua importância como agentes de mudança social e econômica.

O objetivo geral deste trabalho é demonstrar as atividades desenvolvidas pelas mulheres da comunidade de Brasilina no projeto de quintais produtivos, analisando as barreiras enfrentadas durante o processo e como os resultados obtidos podem incentivar o empoderamento delas no meio rural. A pesquisa integra uma análise das práticas implementadas, dos desafios superados e dos impactos gerados nas vidas dessas mulheres, com o intuito de promover uma reflexão crítica sobre as potencialidades e limitações dos quintais produtivos enquanto instrumentos de transformação social.

A metodologia adotada para o desenvolvimento deste estudo compreende visitas domiciliares realizadas quinzenalmente desde outubro de 2023. Durante as visitas, foi aplicado um questionário socioeconômico para coletar dados relevantes sobre as condições de vida das mulheres envolvidas no projeto e o funcionamento dos quintais produtivos. Além disso, um acompanhamento sistemático dos quintais foi realizado para observar de perto as práticas agrícolas e os resultados obtidos ao longo do tempo.

Os quintais produtivos, enquanto espaços de produção agrícola, possuem uma dimensão social e econômica que transcende a simples geração de alimentos. Eles representam um ponto de encontro entre as práticas tradicionais e as demandas contemporâneas por sustentabilidade e igualdade de gênero. Neste sentido, este estudo busca não apenas documentar as atividades desenvolvidas pelas mulheres de Brasilina, mas também analisar de que maneira esses quintais têm contribuído para o fortalecimento de sua autonomia e para a promoção de uma maior participação feminina nas decisões que afetam suas vidas e suas comunidades. Ao trazer à tona as vozes e experiências das mulheres de Brasilina, este estudo pretende evidenciar a importância dos quintais produtivos como ferramentas de mudança, capazes de promover não apenas a sustentabilidade econômica, mas também a igualdade de gênero e a justiça social no meio rural.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 EMPODERAMENTO FEMININO E SUSTENTABILIDADE

O empoderamento feminino tem ganhado crescente destaque como um elemento crucial para o desenvolvimento sustentável, pois mulheres desempenham papéis fundamentais nas esferas econômica, social e ambiental (Oliveira Sousa et al., 2020). A interseção entre o fortalecimento das capacidades e direitos das mulheres e a sustentabilidade revela-se essencial, permitindo-lhes participar plenamente na tomada de decisões que afetam suas vidas e comunidades (Silva et al., 2016).

Na esfera econômica, o empoderamento feminino contribui significativamente para a redução da pobreza (Strate e da Costa, 2018). Quando têm acesso a recursos e oportunidades, as mulheres podem gerar renda e melhorar a qualidade de vida de suas famílias (Taglietti et al., 2022). Programas que incentivam a participação feminina no mercado de trabalho e em atividades econômicas sustentáveis, como a agricultura familiar e os quintais produtivos, demonstram impactos positivos, fornecendo alimentos e gerando renda adicional, o que fortalece a autonomia financeira das mulheres (Santos e Brito, 2017-2018).

Além do aspecto econômico, o fortalecimento das mulheres está intrinsecamente ligado à sustentabilidade ambiental (Brito, 2020). Especialmente em comunidades rurais, elas são frequentemente responsáveis pela gestão dos recursos naturais, desempenhando um papel vital na conservação da biodiversidade e na implementação de práticas agrícolas sustentáveis (Abrantes, 2015). Quando empoderadas, possuem maior capacidade de adotar e difundir métodos de cultivo que preservam o meio ambiente, como a agroecologia e a permacultura, contribuindo para a resiliência ecológica (Silva et al., 2016).

No contexto social, o empoderamento feminino promove a equidade de gênero e fortalece a coesão comunitária (Strate e da Costa, 2018). Mulheres com voz ativa nas decisões comunitárias tendem a defender políticas que beneficiam a todos, promovendo o bem-estar coletivo (Silva et al., 2017). Programas de educação e formação que visam fortalecer as mulheres ajudam a quebrar ciclos de discriminação e violência de gênero, criando sociedades mais justas e igualitárias (Collet, Bernartt,

e Piovezana, 2015). A participação feminina em processos de governança local resulta em uma gestão mais inclusiva e representativa (Silva et al., 2016).

A educação é uma ferramenta poderosa para o empoderamento feminino e a sustentabilidade (Taglietti et al., 2022). O acesso a uma educação de qualidade permite que as mulheres adquiram conhecimentos e habilidades necessários para participar ativamente da vida econômica e social, além de sensibilizar para questões ambientais, incentivando práticas sustentáveis desde cedo (Almeida et al., 2014). Portanto, programas educacionais focados em mulheres e meninas são essenciais para promover o desenvolvimento sustentável a longo prazo (Pizzinato et al., 2015).

O acesso a tecnologias sustentáveis é outro fator crucial no empoderamento feminino (Silva et al., 2016). Tecnologias que melhoram a eficiência energética, a gestão da água e a agricultura sustentável podem reduzir a carga de trabalho das mulheres, liberando tempo para outras atividades produtivas e educacionais (Santos e Brito, 2017-2018). Iniciativas que facilitam o acesso feminino a essas tecnologias não só melhoram sua qualidade de vida, mas também promovem a sustentabilidade ambiental (Oliveira Sousa et al., 2020).

As políticas públicas desempenham um papel fundamental no fortalecimento do empoderamento feminino e na promoção da sustentabilidade (Brito, 2020). Governos que implementam políticas inclusivas e programas de apoio às mulheres contribuem para a criação de um ambiente onde elas podem prosperar (Abrantes, 2015). Políticas que garantem direitos de propriedade, acesso a crédito e serviços de extensão agrícola são essenciais para capacitar mulheres em áreas rurais (Silva et al., 2017). Além disso, programas de proteção social que visam mulheres vulneráveis ajudam a mitigar os impactos das mudanças climáticas e outras crises ambientais (Silva et al., 2016).

O empoderamento feminino também tem um impacto significativo na saúde e no bem-estar das comunidades (Strate e da Costa, 2018). Mulheres empoderadas têm maior probabilidade de investir em saúde e educação para seus filhos, quebrando ciclos intergeracionais de pobreza e promovendo o desenvolvimento humano (Pizzinato et al., 2015). A saúde reprodutiva e os direitos das mulheres são componentes críticos desse processo, pois permitem que as mulheres façam escolhas informadas sobre suas vidas e corpos, contribuindo para uma sociedade mais saudável e equilibrada (Almeida et al., 2014).

A participação das mulheres em movimentos ambientais é uma faceta importante do empoderamento feminino e da sustentabilidade (Silva et al., 2017). Elas lideram muitas iniciativas de defesa ambiental ao redor do mundo, desde campanhas contra desmatamento até a proteção de fontes de água, destacando-se por sua capacidade de mobilizar comunidades e promover mudanças significativas em prol do meio ambiente (Oliveira Sousa et al., 2020). O engajamento e a liderança femininos são vitais para alcançar objetivos de sustentabilidade global (Silva et al., 2016).

A interseção entre o empoderamento feminino e a sustentabilidade também pode ser observada em iniciativas empresariais (Taglietti et al., 2022). Negócios liderados por mulheres que adotam práticas sustentáveis contribuem para a economia verde, criando empregos e promovendo a inovação ambiental (Santos e Brito, 2017-2018). Empresas que promovem a igualdade de gênero e a inclusão em seus modelos de negócios tendem a ter melhor desempenho econômico e reputacional (Silva et al., 2017). Assim, apoiar mulheres empreendedoras é uma estratégia eficaz para impulsionar a sustentabilidade econômica e ambiental (Pizzinato et al., 2015).

A cultura e as tradições locais desempenham um papel importante no empoderamento feminino e na sustentabilidade (Brito, 2020). Muitas culturas tradicionais possuem conhecimentos valiosos sobre gestão sustentável de recursos naturais, transmitidos através de gerações por mulheres (Collet, Bernartt, e Piovezana, 2015). Reconhecer e valorizar esses conhecimentos é essencial para promover práticas sustentáveis que são culturalmente apropriadas e eficazes (Silva et al., 2016). Além disso, o fortalecimento da identidade cultural das mulheres contribui para seu empoderamento e autoestima (Oliveira Sousa et al., 2020).

Organizações da sociedade civil têm um papel crucial no apoio ao empoderamento feminino e à sustentabilidade (Silva et al., 2017). ONGs e movimentos comunitários frequentemente lideram iniciativas que capacitam mulheres, promovem a igualdade de gênero e defendem a sustentabilidade ambiental (Strate e da Costa, 2018). Essas organizações atuam como pontes entre comunidades e governos, facilitando a implementação de políticas e programas de impacto positivo (Ribamar Ribeiro Filho e Tahim, 2022). A colaboração entre diferentes setores é fundamental para alcançar resultados duradouros (Abrantes, 2015).

O empoderamento feminino e a sustentabilidade estão também interligados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU (Taglietti et al., 2022). O

ODS 5, que visa alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas, está diretamente relacionado com o ODS 13, que trata da ação contra a mudança global do clima (Pizzinato et al., 2015). Implementar ações que empoderam mulheres contribui para a mitigação e adaptação às mudanças climáticas, uma vez que mulheres empoderadas estão melhor equipadas para enfrentar os desafios ambientais (Brito, 2020).

A resiliência comunitária é fortalecida quando as mulheres estão empoderadas (Oliveira Sousa et al., 2020). Comunidades onde as mulheres têm papéis ativos na gestão de recursos e na tomada de decisões tendem a ser mais resilientes a crises, como desastres naturais e pandemias (Strate e da Costa, 2018). A capacidade de adaptação e resposta a emergências é ampliada pela inclusão de perspectivas femininas, que muitas vezes priorizam o bem-estar comunitário e a sustentabilidade a longo prazo (Ribamar Ribeiro Filho e Tahim, 2022).

Por fim, o empoderamento feminino e a sustentabilidade são fundamentais para a construção de um futuro mais justo e equilibrado (Silva et al., 2017). Investir no potencial das mulheres e promover práticas sustentáveis são estratégias essenciais para enfrentar os desafios globais atuais (Silva et al., 2016). À medida que avançamos em direção a um mundo mais sustentável, é imperativo reconhecer e fortalecer o papel das mulheres nesse processo, garantindo que elas tenham as oportunidades e recursos necessários para liderar e prosperar (Abrantes, 2015).

Integrando o empoderamento feminino com a sustentabilidade, não estamos apenas promovendo a igualdade de gênero, mas também criando um caminho mais viável e justo para o desenvolvimento humano e ambiental (Taglietti et al., 2022). É um investimento que beneficia a todos, construindo sociedades mais fortes, saudáveis e sustentáveis para as gerações futuras (Silva et al., 2016).

2.2 QUINTAIS PRODUTIVOS COMO INSTRUMENTO DE AUTONOMIA ECONÔMICA

Quintais produtivos são pequenos espaços de terra próximos às residências, utilizados para o cultivo de alimentos, plantas medicinais e criação de pequenos animais. Esses quintais têm se mostrado uma ferramenta eficaz para a promoção da autonomia econômica, especialmente em comunidades rurais. Eles proporcionam

uma fonte de renda complementar para famílias que dependem da agricultura de subsistência, ao mesmo tempo em que promovem a segurança alimentar (Oliveira Sousa et al., 2020). Além disso, essas pequenas áreas cultivadas permitem uma diversificação da produção agrícola, o que pode ser vital para a resiliência econômica das famílias em tempos de crise (Ribamar Ribeiro Filho e Tahim, 2022).

A prática dos quintais produtivos também está fortemente associada à valorização da agricultura familiar. Essa forma de cultivo permite que as famílias aproveitem melhor os recursos disponíveis, como água e solo, para cultivar uma variedade de alimentos para consumo próprio e para a venda (Silva et al., 2016). Essa diversificação não só melhora a dieta das famílias, mas também gera excedentes que podem ser comercializados, aumentando a renda familiar (Taglietti et al., 2022).

Em muitas comunidades, os quintais produtivos são uma responsabilidade das mulheres, que desempenham um papel crucial na gestão desses espaços. Essa dinâmica fortalece o empoderamento feminino, pois as mulheres passam a ter uma fonte de renda própria e ganham mais autonomia financeira (Strate e da Costa, 2018). A gestão dos quintais produtivos permite que elas contribuam de forma significativa para a economia familiar, quebrando barreiras de gênero tradicionais (Collet, Bernartt, e Piovezana, 2015).

A implementação de quintais produtivos também pode ser vista como uma estratégia para promover práticas agrícolas sustentáveis. Ao utilizar técnicas de cultivo ecológicas, como a compostagem e o manejo integrado de pragas, os agricultores podem reduzir o uso de insumos químicos e preservar a saúde do solo e dos ecossistemas locais (Silva et al., 2017). Essas práticas não só beneficiam o meio ambiente, mas também resultam em produtos de maior qualidade e valor agregado (Santos e Brito, 2017-2018).

Além dos benefícios econômicos e ambientais, os quintais produtivos têm um importante impacto social. Eles fortalecem os laços comunitários e promovem a cooperação entre vizinhos, que frequentemente trocam conhecimentos e produtos (Abrantes, 2015). Esse senso de comunidade é fundamental para a resiliência social, especialmente em áreas rurais onde o apoio mútuo é crucial para enfrentar desafios econômicos e ambientais (Brito, 2020).

A educação e a capacitação são elementos chave para o sucesso dos quintais produtivos. Programas de extensão rural que ensinam técnicas de cultivo e gestão

sustentável têm demonstrado ser extremamente eficazes na melhoria da produtividade e na rentabilidade desses espaços (Silva et al., 2016). A formação contínua permite que os agricultores inovem e se adaptem às mudanças climáticas e às flutuações do mercado (Ribamar Ribeiro Filho e Tahim, 2022).

Outro aspecto relevante dos quintais produtivos é a contribuição para a segurança alimentar. Ao produzir uma variedade de alimentos em casa, as famílias conseguem garantir uma alimentação mais saudável e diversificada, reduzindo a dependência de alimentos comprados (Strate e da Costa, 2018). Esta prática é particularmente importante em áreas onde o acesso a mercados e alimentos frescos pode ser limitado (Oliveira Sousa et al., 2020).

Os quintais produtivos também oferecem oportunidades para a inserção de jovens no mercado de trabalho agrícola. Através do aprendizado prático e da participação ativa na produção, os jovens desenvolvem habilidades valiosas que podem ser aplicadas em outras áreas da agricultura e do empreendedorismo rural (Pizzinato et al., 2015). Esta inserção é crucial para a continuidade das práticas agrícolas tradicionais e para a renovação das comunidades rurais (Almeida et al., 2014).

Além disso, os quintais produtivos são um espaço para a inovação e experimentação agrícola. Agricultores podem testar novas variedades de plantas, técnicas de cultivo e métodos de conservação do solo em pequena escala antes de aplicá-las em áreas maiores (Santos e Brito, 2017-2018). Esta abordagem experimental permite uma maior flexibilidade e adaptação às condições locais, promovendo uma agricultura mais resiliente e sustentável (Silva et al., 2017).

A valorização dos quintais produtivos também está alinhada com políticas públicas voltadas para o desenvolvimento rural sustentável. Programas governamentais que incentivam a criação e manutenção desses espaços podem proporcionar subsídios, assistência técnica e acesso a mercados, fortalecendo a economia rural e promovendo a sustentabilidade (Silva et al., 2016). Essas políticas são fundamentais para criar um ambiente favorável ao desenvolvimento dos quintais produtivos (Taglietti et al., 2022).

Os quintais produtivos têm um papel importante na conservação da biodiversidade. Ao cultivar uma variedade de plantas, incluindo espécies nativas e tradicionais, os agricultores contribuem para a preservação de recursos genéticos

valiosos (Collet, Bernartt, e Piovezana, 2015). Esta biodiversidade é crucial para a resiliência dos sistemas agrícolas, ajudando a proteger as culturas contra pragas e doenças (Abrantes, 2015).

Além dos benefícios econômicos e ambientais, os quintais produtivos também têm um impacto positivo na saúde mental e bem-estar dos agricultores. O contato com a natureza e a prática da agricultura podem reduzir o estresse e promover uma sensação de realização e propósito (Strate e da Costa, 2018). Este benefício psicológico é particularmente importante em tempos de crise, quando o apoio emocional é fundamental (Oliveira Sousa et al., 2020).

A integração de tecnologias apropriadas nos quintais produtivos pode aumentar significativamente sua eficiência e produtividade. Tecnologias de irrigação, controle biológico de pragas e manejo de nutrientes são exemplos de inovações que podem ser adotadas para melhorar os rendimentos e reduzir o impacto ambiental (Silva et al., 2017). A adoção dessas tecnologias depende, entretanto, de programas de capacitação e acesso a recursos (Brito, 2020).

Os quintais produtivos também servem como espaços educativos, onde as novas gerações podem aprender sobre práticas agrícolas sustentáveis e a importância da conservação ambiental. Através do envolvimento das escolas e da comunidade, os quintais podem ser utilizados como salas de aula ao ar livre, promovendo uma educação ambiental prática e engajada (Santos e Brito, 2017-2018). Esta educação é fundamental para formar cidadãos conscientes e responsáveis (Silva et al., 2016).

Finalmente, a promoção dos quintais produtivos como instrumento de autonomia econômica é uma estratégia eficaz para combater a pobreza e promover o desenvolvimento sustentável em áreas rurais. Ao empoderar indivíduos e comunidades, esses espaços contribuem para a construção de sociedades mais resilientes, equitativas e sustentáveis (Taglietti et al., 2022). O sucesso dos quintais produtivos depende, entretanto, de um apoio contínuo e integrado de políticas públicas, educação e inovação (Ribamar Ribeiro Filho e Tahim, 2022).

2.3 ASPECTOS SOCIAIS E CULTURAIS DOS QUINTAIS PRODUTIVOS EM COMUNIDADES RURAIS

Os quintais produtivos desempenham um papel vital nas comunidades rurais, não apenas como fontes de alimentos e renda, mas também como espaços de preservação e transmissão cultural. Eles representam um elo essencial entre as práticas agrícolas tradicionais e a modernidade, permitindo a manutenção de conhecimentos ancestrais enquanto se adaptam às novas tecnologias e necessidades (Silva et al., 2016). Esses quintais são frequentemente geridos por mulheres, que utilizam técnicas passadas de geração em geração, contribuindo para a coesão social e a identidade cultural das comunidades rurais (Almeida et al., 2014).

Os quintais produtivos fortalecem os laços comunitários ao promover a cooperação entre vizinhos. Em muitas regiões, os moradores trocam sementes, mudas e conhecimentos, criando uma rede de apoio mútua que beneficia a todos. Essa troca não só facilita a diversificação das plantações, mas também fortalece o sentido de comunidade e solidariedade (Oliveira Sousa et al., 2020). Esse aspecto comunitário é essencial para a resiliência social, especialmente em tempos de crise econômica ou ambiental (Ribamar Ribeiro Filho e Tahim, 2022).

Além de serem espaços de produção agrícola, os quintais produtivos são locais de convivência e integração familiar. Eles permitem que diferentes gerações trabalhem juntas, fortalecendo os laços familiares e proporcionando um ambiente propício para a transmissão de valores e saberes tradicionais (Silva et al., 2016). Esta convivência intergeracional é fundamental para a preservação da cultura local e para a continuidade das práticas agrícolas tradicionais (Strate e da Costa, 2018).

Os quintais produtivos também têm um papel importante na educação ambiental e na formação de consciência ecológica. Através do contato diário com a natureza e da prática da agricultura sustentável, os moradores desenvolvem uma compreensão mais profunda sobre a importância da conservação dos recursos naturais (Taglietti et al., 2022). Programas educativos que utilizam os quintais como salas de aula ao ar livre têm mostrado ser eficazes na promoção da sustentabilidade e na formação de cidadãos ambientalmente conscientes (Silva et al., 2017).

A gestão dos quintais produtivos por mulheres promove o empoderamento feminino, pois elas passam a ter uma fonte de renda própria e maior autonomia

financeira. Este empoderamento é crucial para a quebra de ciclos de pobreza e para a promoção da igualdade de gênero nas comunidades rurais (Strate e da Costa, 2018). Além disso, a participação ativa das mulheres na agricultura fortalece seu papel social e lhes confere maior influência nas decisões comunitárias (Collet, Bernartt, e Piovezana, 2015).

A diversidade de plantas cultivadas nos quintais produtivos contribui para a segurança alimentar das famílias rurais. Ao cultivar uma variedade de alimentos, incluindo hortaliças, frutas e plantas medicinais, os quintais garantem uma dieta mais rica e equilibrada, reduzindo a dependência de alimentos comprados (Oliveira Sousa et al., 2020). Esta diversidade também ajuda a mitigar os riscos associados a monoculturas e a flutuações no mercado de alimentos (Silva et al., 2016).

Os quintais produtivos são frequentemente utilizados para o cultivo de plantas medicinais e aromáticas, que são parte integrante da medicina tradicional em muitas comunidades rurais. O conhecimento sobre o uso dessas plantas é passado de geração em geração, constituindo um importante patrimônio cultural (Silva et al., 2016). Este uso tradicional das plantas não só contribui para a saúde das famílias, mas também para a preservação do conhecimento etnobotânico (Brito, 2020).

A utilização de técnicas de cultivo sustentáveis nos quintais produtivos, como a compostagem e a rotação de culturas, contribui para a conservação do solo e a proteção dos recursos hídricos (Santos e Brito, 2017-2018). Essas práticas sustentáveis são fundamentais para a manutenção da biodiversidade e para a resiliência dos ecossistemas agrícolas (Abrantes, 2015). Além disso, elas ajudam a reduzir a dependência de insumos externos, promovendo uma agricultura mais autônoma e sustentável (Silva et al., 2017).

Os quintais produtivos também desempenham um papel crucial na conservação de variedades de plantas locais e tradicionais. Muitas dessas variedades são adaptadas às condições climáticas e de solo específicas da região, o que as torna mais resistentes e produtivas (Collet, Bernartt, e Piovezana, 2015). A preservação dessas variedades é essencial para a segurança alimentar e para a adaptação às mudanças climáticas (Strate e da Costa, 2018).

A integração dos quintais produtivos em programas de políticas públicas voltadas para o desenvolvimento rural sustentável tem mostrado resultados positivos. Políticas que incentivam a criação e manutenção desses espaços, fornecendo

subsídios, assistência técnica e acesso a mercados, têm fortalecido a economia rural e promovido a sustentabilidade (Taglietti et al., 2022). Essas políticas são fundamentais para criar um ambiente favorável ao desenvolvimento dos quintais produtivos (Silva et al., 2016).

Os quintais produtivos servem como espaços de inovação agrícola, onde os agricultores podem experimentar novas variedades de plantas, técnicas de cultivo e métodos de conservação do solo em pequena escala antes de aplicá-las em áreas maiores (Santos e Brito, 2017-2018). Esta abordagem experimental permite uma maior flexibilidade e adaptação às condições locais, promovendo uma agricultura mais resiliente e sustentável (Silva et al., 2017).

Além dos benefícios econômicos e ambientais, os quintais produtivos têm um impacto positivo na saúde mental e bem-estar dos agricultores. O contato com a natureza e a prática da agricultura podem reduzir o estresse e promover uma sensação de realização e propósito (Strate e da Costa, 2018). Este benefício psicológico é particularmente importante em tempos de crise, quando o apoio emocional é fundamental (Oliveira Sousa et al., 2020).

A integração de tecnologias apropriadas nos quintais produtivos pode aumentar significativamente sua eficiência e produtividade. Tecnologias de irrigação, controle biológico de pragas e manejo de nutrientes são exemplos de inovações que podem ser adotadas para melhorar os rendimentos e reduzir o impacto ambiental (Silva et al., 2017). A adoção dessas tecnologias depende, entretanto, de programas de capacitação e acesso a recursos (Brito, 2020).

Os quintais produtivos também servem como espaços educativos, onde as novas gerações podem aprender sobre práticas agrícolas sustentáveis e a importância da conservação ambiental. Através do envolvimento das escolas e da comunidade, os quintais podem ser utilizados como salas de aula ao ar livre, promovendo uma educação ambiental prática e engajada (Santos e Brito, 2017-2018). Esta educação é fundamental para formar cidadãos conscientes e responsáveis (Silva et al., 2016).

Finalmente, a promoção dos quintais produtivos como instrumento de autonomia econômica e social é uma estratégia eficaz para combater a pobreza e promover o desenvolvimento sustentável em áreas rurais. Ao empoderar indivíduos e comunidades, esses espaços contribuem para a construção de sociedades mais

resilientes, equitativas e sustentáveis (Taglietti et al., 2022). O sucesso dos quintais produtivos depende, entretanto, de um apoio contínuo e integrado de políticas públicas, educação e inovação (Ribamar Ribeiro Filho e Tahim, 2022).

2.4 POLÍTICAS PÚBLICAS E PROGRAMAS DE APOIO AOS QUINTAIS PRODUTIVOS

As políticas públicas e programas de apoio aos quintais produtivos desempenham um papel crucial na promoção do desenvolvimento sustentável e na melhoria da qualidade de vida das comunidades rurais. Esses quintais são espaços onde as famílias cultivam alimentos e criam pequenos animais para consumo próprio e venda, contribuindo significativamente para a segurança alimentar e a geração de renda (Silva et al., 2016). A implementação de políticas de apoio pode potencializar esses benefícios, tornando os quintais produtivos mais eficientes e sustentáveis (Oliveira Sousa et al., 2020).

Uma das principais políticas públicas voltadas para os quintais produtivos é o fornecimento de assistência técnica e extensão rural. Programas governamentais que capacitam os agricultores em técnicas de cultivo sustentável e manejo de recursos naturais são essenciais para aumentar a produtividade e a resiliência desses quintais (Taglietti et al., 2022). A educação continuada e a troca de conhecimentos são fundamentais para que os agricultores possam inovar e adaptar-se às mudanças climáticas e econômicas (Ribamar Ribeiro Filho e Tahim, 2022).

Os subsídios e financiamentos específicos para quintais produtivos são outra forma de apoio crucial. Esses incentivos financeiros permitem que os agricultores adquiram insumos, ferramentas e tecnologias necessárias para melhorar a produção e a qualidade dos produtos (Strate e da Costa, 2018). Além disso, esses subsídios ajudam a reduzir os custos de produção, tornando os quintais produtivos economicamente viáveis e sustentáveis (Silva et al., 2017).

Os programas de crédito rural direcionados a pequenos produtores e agricultoras familiares também são fundamentais para o desenvolvimento dos quintais produtivos. O acesso ao crédito permite que os agricultores façam investimentos em infraestrutura e tecnologias, aumentando a capacidade produtiva e a eficiência dos quintais (Silva et al., 2017). Esses programas devem ser acompanhados de

assistência técnica para garantir que os recursos sejam utilizados de forma eficaz e sustentável (Ribamar Ribeiro Filho e Tahim, 2022).

A inclusão dos quintais produtivos nas políticas de segurança alimentar é uma estratégia eficaz para combater a fome e a desnutrição em comunidades rurais. Ao promover a produção de alimentos diversificados e nutritivos, essas políticas ajudam a garantir que as famílias tenham acesso a uma dieta balanceada e saudável (Silva et al., 2016). Além disso, os quintais produtivos contribuem para a autonomia alimentar das comunidades, reduzindo a dependência de alimentos industrializados e importados (Oliveira Sousa et al., 2020).

Os programas de comercialização e acesso a mercados são essenciais para que os produtos dos quintais produtivos cheguem aos consumidores. Iniciativas que facilitam a venda direta ao consumidor, como feiras livres e mercados locais, ajudam a garantir uma renda justa para os agricultores (Silva et al., 2017). Além disso, a inclusão de produtos de quintais produtivos em programas de alimentação escolar é uma forma eficaz de apoiar esses agricultores e promover a alimentação saudável nas escolas (Taglietti et al., 2022).

A valorização da agricultura familiar e dos quintais produtivos nas políticas públicas é fundamental para o desenvolvimento rural sustentável. Ao reconhecer a importância desses espaços na geração de renda e na preservação ambiental, as políticas públicas podem promover práticas agrícolas sustentáveis e fortalecer a economia rural (Silva et al., 2016). Além disso, a valorização da agricultura familiar contribui para a manutenção das tradições culturais e dos conhecimentos ancestrais (Collet, Bernartt, e Piovezana, 2015).

Os programas de capacitação e formação profissional voltados para as mulheres são essenciais para promover o empoderamento feminino nos quintais produtivos. Ao oferecer treinamento em técnicas agrícolas, gestão de negócios e liderança, esses programas ajudam as mulheres a se tornarem agentes de mudança em suas comunidades (Strate e da Costa, 2018). O empoderamento feminino é crucial para a sustentabilidade dos quintais produtivos e para a promoção da igualdade de gênero (Almeida et al., 2014).

A integração dos quintais produtivos em estratégias de desenvolvimento rural sustentável é uma abordagem que pode trazer benefícios a longo prazo. Políticas que incentivam a agroecologia, a conservação dos recursos naturais e a diversificação das

culturas contribuem para a resiliência dos sistemas agrícolas e para a sustentabilidade ambiental (Silva et al., 2016). Além disso, essas estratégias ajudam a mitigar os impactos das mudanças climáticas e a promover a segurança alimentar (Santos e Brito, 2017-2018).

A promoção de parcerias entre o setor público, organizações não governamentais e instituições de pesquisa é uma estratégia eficaz para fortalecer os quintais produtivos. Essas parcerias podem proporcionar recursos, conhecimento e apoio técnico, criando um ambiente propício para a inovação e o desenvolvimento sustentável (Ribamar Ribeiro Filho e Tahim, 2022). Além disso, as parcerias ajudam a disseminar boas práticas e a replicar modelos de sucesso em diferentes regiões (Abrantes, 2015).

Os programas de conservação da biodiversidade nos quintais produtivos são essenciais para preservar as variedades locais de plantas e animais. Ao promover o cultivo de espécies nativas e a manutenção de práticas agrícolas tradicionais, esses programas contribuem para a resiliência dos ecossistemas agrícolas (Collet, Bernartt, e Piovezana, 2015). A conservação da biodiversidade é crucial para a segurança alimentar e para a adaptação às mudanças climáticas (Strate e da Costa, 2018).

A implementação de políticas de apoio aos quintais produtivos deve considerar as especificidades locais e as necessidades das comunidades rurais. Programas personalizados que levem em conta as condições climáticas, os recursos disponíveis e as tradições culturais têm maior chance de sucesso (Silva et al., 2016). Além disso, a participação ativa das comunidades no planejamento e na execução dos programas é fundamental para garantir a sua eficácia e sustentabilidade (Oliveira Sousa et al., 2020).

Os quintais produtivos também podem ser integrados em políticas de saúde pública, promovendo a produção e o consumo de alimentos saudáveis. Ao incentivar a agricultura orgânica e a redução do uso de agrotóxicos, essas políticas contribuem para a melhoria da saúde das famílias e para a proteção do meio ambiente (Santos e Brito, 2017-2018). Além disso, os quintais produtivos podem ser utilizados como espaços de educação alimentar e nutricional, promovendo hábitos alimentares saudáveis desde a infância (Silva et al., 2016).

A avaliação e o monitoramento contínuo dos programas de apoio aos quintais produtivos são essenciais para garantir a sua eficácia e sustentabilidade. Ferramentas

de monitoramento que avaliam os impactos sociais, econômicos e ambientais desses programas ajudam a identificar boas práticas e áreas que precisam de melhorias (Ribamar Ribeiro Filho e Tahim, 2022). Além disso, a transparência e a prestação de contas são fundamentais para a credibilidade e o sucesso das políticas públicas (Silva et al., 2017).

Finalmente, a promoção dos quintais produtivos como parte das políticas de desenvolvimento rural sustentável é uma estratégia eficaz para combater a pobreza e promover a autonomia econômica das comunidades rurais. Ao empoderar indivíduos e comunidades, esses espaços contribuem para a construção de sociedades mais resilientes, equitativas e sustentáveis (Taglietti et al., 2022). O sucesso dos quintais produtivos depende, entretanto, de um apoio contínuo e integrado de políticas públicas, educação e inovação (Ribamar Ribeiro Filho e Tahim, 2022).

3 METODOLOGIA

Itapecuru-Mirim é um município localizado no estado do Maranhão, na região nordeste do Brasil. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Itapecuru-Mirim faz parte da Mesorregião do Norte Maranhense e está inserido na Microrregião de Itapecuru-Mirim, que leva o mesmo nome do município. O município está situado a uma latitude de aproximadamente 3°23'41" Sul e a uma longitude de 44°21'04" Oeste, com uma altitude média de 19 metros acima do nível do mar. Itapecuru-Mirim está estrategicamente posicionado a cerca de 108 quilômetros ao sul da capital do estado, São Luís, e é acessível pela BR-135, uma das principais rodovias que ligam a cidade à capital e outras regiões do Maranhão.

Itapecuru-Mirim é banhado pelo rio Itapecuru, um dos mais importantes cursos d'água do estado, que atravessa a cidade e desempenha um papel essencial na economia local, especialmente na agricultura e pesca. O município ocupa uma área de 1.684,181 km², o que o coloca entre os municípios de médio porte em termos de extensão territorial no estado. A localização de Itapecuru-Mirim dentro do Maranhão, em uma região de transição entre o litoral e o interior, confere ao município características geográficas diversas, incluindo áreas de planície, várzeas e pequenos

morros. Essa diversidade de relevo favorece a prática agrícola, especialmente o cultivo de arroz, feijão, milho e mandioca, além da pecuária.

A comunidade de Brasilina é uma localidade rural situada no município de Itapecuru-Mirim. Distante do centro urbano, Brasilina é um exemplo típico das pequenas comunidades do interior do estado, onde a vida se desenrola em torno da agricultura familiar, da convivência comunitária e da preservação das tradições culturais.

Os quintais produtivos desempenharam um papel significativo na vida das comunidades rurais, especialmente em relação à segurança alimentar, geração de renda e fortalecimento das relações com o meio ambiente. No contexto específico do município de Itapecuru-MA, as mulheres da comunidade de Brasilina se destacaram como protagonistas na implementação e gestão desses espaços produtivos, contribuindo não apenas para o sustento de suas famílias, mas também para o fortalecimento de sua autonomia e empoderamento.

Dessa forma, este estudo se propôs a investigar de que forma os quintais produtivos atuaram como fator de empoderamento feminino entre as mulheres de Brasilina. Através da análise das práticas agrícolas, das relações sociais estabelecidas nesses espaços e dos impactos gerados na vida dessas mulheres, buscou-se compreender de que maneira a atuação nos quintais contribuiu para a promoção da igualdade de gênero e para o fortalecimento da participação feminina na esfera produtiva e decisória.

Além disso, este estudo buscou trazer à tona as vozes e experiências das mulheres de Brasilina, evidenciando suas trajetórias, desafios e conquistas no contexto dos quintais produtivos. Ao destacar essas vivências, pretendeu-se contribuir para a valorização do conhecimento local e para a promoção de políticas e práticas que reconhecessem e fortalecessem o papel das mulheres rurais como agentes de transformação em suas comunidades.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades foram desenvolvidas no município de Itapecuru Mirim, está relacionada com o Plano Municipal de Agroecologia e, dentro desse plano, de forma mais específica, com o projeto “Quintais produtivos de Itapecuru Mirim: produzindo de forma sustentável em pequenos espaços”. E ainda de forma mais direcionada, acompanhou o processo de implantação do projeto na comunidade rural Brasilina.

A assistência técnica surge como um fator crucial para o sucesso do Projeto Quintais Produtivos. As famílias que têm acesso a orientações e capacitações específicas tendem a apresentar melhores resultados em termos de diversificação da produção e eficiência no manejo dos recursos. Isso sugere que a continuidade e o aprimoramento da assistência técnica são fundamentais para o fortalecimento do projeto e para a sustentabilidade das práticas agrícolas adotadas.

Brasilina é uma comunidade, onde a maioria dos moradores se dedica à agricultura de subsistência. Essas práticas agrícolas são passadas de geração em geração, refletindo a sabedoria popular e a adaptação ao clima e ao solo locais. Além da agricultura, a criação de pequenos animais, como galinhas e porcos, também faz parte do cotidiano dos moradores, contribuindo para a segurança alimentar da comunidade.

A vida em Brasilina é marcada pelo senso de coletividade. A comunidade se organiza em torno de atividades conjuntas, seja na plantação e colheita das lavouras. Embora Brasilina seja uma comunidade relativamente pequena e rural, seus habitantes enfrentam desafios comuns às zonas rurais do Maranhão, como o acesso limitado a serviços básicos de saúde, educação e infraestrutura. No entanto, a resiliência e a solidariedade dos moradores permitem que a comunidade continue a prosperar, mesmo diante das dificuldades. A comunidade de Brasilina é um exemplo de como as pequenas localidades rurais desempenham um papel crucial na manutenção da diversidade cultural e no sustento das tradições maranhenses.

Com isso, foi feito um levantamento de dados com alguns familiares da comunidade de Brasilina. Essa comunidade possui um total de 84 famílias, sendo que doze decidiram participar do projeto, havendo desistência no decorrer do projeto e ocorrendo a entrada de algumas outras pessoas. Durante as visitas feitas à comunidade foi aplicado um questionário socioeconômico com cada uma das pessoas

que iria, de fato, participar. Entre as questões consideradas estratégicas foram observadas as técnicas agropecuárias já usadas pelas famílias e colocado em pauta o que cada uma queria plantar ou criar em seu quintal. Após o levantamento de dados, foram realizadas as medições dos quintais para começar a fazer o planejamento do projeto.

O papel das mulheres na gestão dos quintais produtivos é um ponto central no projeto. A participação ativa das mulheres em todas as etapas do processo produtivo, desde o plantio até a comercialização, é fundamental não apenas para a sustentabilidade econômica das famílias, mas também para o empoderamento feminino na comunidade. O projeto, ao valorizar essa participação, contribui para a promoção da igualdade de gênero e para o fortalecimento da autonomia das mulheres rurais. Em Brasilina, a participação ativa das mulheres em todas as etapas do processo produtivo é crucial para o sucesso do projeto, reforçando a importância de incluir a perspectiva de gênero em iniciativas de desenvolvimento rural.

O quadro a seguir apresenta uma análise detalhada das atividades e da produção das famílias envolvidas no Projeto Quintais Produtivos, na comunidade de Brasilina, Maranhão. A análise das famílias mostra que a maioria das rendas provém de atividades agrícolas, extrativismo e pecuária. Esse perfil reflete a realidade econômica das comunidades rurais brasileiras, onde a subsistência depende fortemente da terra e da criação de animais. O extrativismo, como a quebra de coco, é particularmente relevante para as mulheres da comunidade.

Quadro 1. Análise das Atividades Produtivas e Destinação da Produção nas Famílias

Nome	Origem da Renda	Destino da Produção (%)	Mão-de-Obra	Produtos Cultivados
Rita de Cassia Gomes	Agricultura, Extrativismo, Pecuária	70% Consumo, 30% Venda	3 a 4 pessoas (familiar)	Manga, Banana, Coco, Goiaba, Limão, Mamão, Urucum, Acerola
Maria Raimunda Moraes Correia	Agricultura, Pecuária	95% Consumo, 5% Venda	4 pessoas (familiar)	Galinha, Boi, Cebolinha, Cheiro Verde, Alface, Cenoura, Batata Doce, Repolho
Juraci Lopes	Agricultura, Trabalho assalariado	Sem produção	1 pessoa (familiar, trabalho solitário)	Coco, Caju, Manga, Murici, Banana

		(novo projeto)		
Fernanda de Jesus Moraes Correia	Agricultura, Pecuária	80% Consumo, 20% Venda	2 pessoas (familiar)	Porco, Galinha, Boi, Quiabo, Maxixe, Pepino, Cheiro Verde, Cebolinha
Raimundo Ciqueira	Agricultura, Pecuária	50% Consumo, 50% Venda	2 pessoas, 1 temporária (familiar e contratada)	Porco, Galinha, Feijão, Mandioca, Arroz, Milho
Antonia Maria dos Santos	Agricultura, Extrativismo	Sem produção (novo projeto)	2 pessoas (familiar)	Sem produção
Maria Rosilene Mendonça de Deus	Agricultura, Pecuária	50% Consumo, 50% Venda	2 pessoas (familiar)	Cheiro Verde, Cebolinha, Maxixe, Quiabo, Abóbora, Mandioca
Adriana Silva Rosa	Agricultura, Trabalho assalariado	80% Consumo, 20% Venda	1 pessoa (familiar)	Juçara, Mamão, Manga Rosa, Batata-doce, Macaxeira, Cheiro Verde, Cebolinha, Maracujá

Fonte: Lobato (2023).

A análise dos dados revela que a maior parte das famílias participantes do Projeto Quintais Produtivos em Brasilina tem sua renda majoritariamente oriunda de atividades agrícolas, pecuária e extrativismo. Essas atividades refletem a dependência dessas comunidades em relação aos recursos naturais locais e ao cultivo da terra, o que é característico de áreas rurais do Brasil. O extrativismo, particularmente a quebra de coco, é uma atividade significativa para as mulheres da comunidade, evidenciando a importância da inclusão de gênero nos projetos de desenvolvimento rural.

O quadro também evidencia desafios enfrentados pelas famílias, como a falta de recursos para iniciar a produção e a dependência de uma mão-de-obra limitada. Esses fatores podem dificultar a expansão da produção e a comercialização. É importante destacar que o equilíbrio entre consumo e venda varia entre as famílias. Enquanto algumas conseguem destinar uma parte da produção ao mercado, outras focam quase exclusivamente no autoconsumo, sugerindo diferentes níveis de produção e organização.

As informações também indicam a necessidade de fortalecer a infraestrutura e as técnicas de produção nas unidades familiares. A assistência técnica emerge como um fator crucial para o sucesso dessas iniciativas. O suporte na implementação de novas técnicas agrícolas, no manejo do solo, e na diversificação das culturas poderia proporcionar melhorias significativas na qualidade de vida dessas famílias.

Para promover o desenvolvimento sustentável dessas comunidades, é fundamental investir em capacitação, assistência técnica, e no fortalecimento das infraestruturas locais. Dessa forma, será possível assegurar a continuidade e o sucesso dos quintais produtivos como ferramentas de empoderamento e transformação social.

Os dados obtidos no quadro revelam a importância dos quintais produtivos para as famílias da comunidade de Brasilina, no Maranhão, tanto no aspecto econômico, quanto no social. A diversidade de culturas observada, inclui desde hortaliças como alface e cebolinha até frutas como manga e banana, reflete a tentativa das famílias de assegurar a segurança alimentar e explorar diferentes nichos de mercado. Essa diversidade não apenas assegura uma maior segurança alimentar para as famílias, mas também permite que elas explorem diferentes nichos de mercado, aumentando suas chances de gerar renda extra.

O destino da produção das famílias entrevistadas aponta para uma predominância do autoconsumo, com uma parcela menor sendo destinada à venda. Essa característica reforça a ideia de que a produção é voltada principalmente para garantir a alimentação familiar, o que é comum em projetos de quintais produtivos. A venda que poderia ser ampliada com melhorias na produção e para o mercado, acaba sendo limitada, o que representaria uma oportunidade importante de geração de renda.

A mão-de-obra utilizada nas atividades produtivas é predominantemente da mulher, onde a ajuda masculina é apenas utilizada caso ocorra a mão de obra temporária, havendo uma necessidade de apoio adicional em determinadas épocas do ano.

As famílias que ainda não possuem uma produção estabelecida ou que estão em fase de implantação dos quintais produtivos enfrentam desafios significativos, como a falta de ajuda familiar ou até mesmo de interesse o que acabou acarretando algumas desistências. Esses desafios limitam a capacidade dessas famílias de

expandir sua produção e de se beneficiar plenamente do projeto. O suporte técnico contínuo e o acesso facilitado a insumos são essenciais para superar essas barreiras.

Observa-se uma variação significativa no equilíbrio entre consumo e comercialização dos produtos entre as famílias. Algumas conseguem destinar uma parte considerável de sua produção para autoconsumo. Em contraste, outras focam no autoconsumo e na venda, o que pode estar relacionado a limitações na produção ou a estratégias de segurança alimentar adotadas pelas famílias.

A adoção de práticas agrícolas sustentáveis, como o uso de adubos orgânicos e o manejo adequado do solo, foi relatada por algumas famílias, destacando a importância de práticas ecológicas no contexto dos quintais produtivos. No entanto, ainda há espaço para melhorias, especialmente no que diz respeito à implementação de técnicas que aumentem a produtividade sem comprometer o meio ambiente.

Em termos de destino da produção, a maior parte dos produtos é destinada ao consumo familiar, o que evidencia a importância desses quintais para a segurança alimentar das famílias. Algumas famílias conseguem comercializar parte de sua produção, mas essa ainda é uma prática limitada. A mão-de-obra empregada nas atividades produtivas é majoritariamente familiar, composta por membros da própria família. Isso reforça a característica da agricultura familiar, onde todos os integrantes, independentemente da idade, contribuem para o sustento da casa.

A diversidade de produtos cultivados varia significativamente entre as famílias. Algumas mantêm uma produção diversificada, o que é positivo em termos de segurança alimentar e geração de renda. Outras, porém, estão apenas iniciando seus projetos e ainda não possuem uma produção estabelecida.

Conforme discutido por Strate e Costa (2018), essa diversidade é crucial para a sustentabilidade alimentar e econômica das famílias rurais, permitindo que elas se adaptem a variações de mercado e condições climáticas adversas.

No entanto, a predominância do autoconsumo como destino principal da produção indica que essas famílias ainda dependem fortemente do que cultivam para sua subsistência. Estudos como o de Oliveira Sousa et al. (2020) mostram que essa é uma característica comum em sistemas de agricultura familiar, onde a produção inicial é voltada para atender as necessidades básicas, com a venda de excedentes ocorrendo apenas quando há uma sobra significativa. Isso é especialmente relevante em comunidades como Brasilina, onde o acesso ao mercado é limitado.

A mão-de-obra utilizada nos quintais produtivos é majoritariamente familiar, o que evidencia a importância da agricultura familiar na região. Ribeiro Filho e Tahim (2022) destacam que a inovação na agricultura familiar passa pela adaptação das técnicas às condições locais e pela valorização das práticas tradicionais, que são transmitidas de geração em geração. Essa dependência de mão-de-obra familiar também reflete as limitações enfrentadas pelas famílias, que muitas vezes não possuem recursos para contratar trabalhadores adicionais, o que pode restringir a expansão da produção.

Algumas famílias, como as que ainda estão em fase de implantação dos quintais produtivos, enfrentam desafios significativos, incluindo a falta de recursos iniciais e de conhecimento técnico. Silva et al. (2017) argumentam que a assistência técnica é essencial para o sucesso desses projetos, pois fornece o suporte necessário para que as famílias possam superar essas barreiras e aumentar sua capacidade produtiva. No caso de Brasilina, o apoio técnico contínuo poderia ajudar as famílias a diversificar suas culturas e a melhorar a eficiência de suas práticas agrícolas.

A comercialização dos produtos excedentes é uma oportunidade que, embora limitada, pode ser expandida. Estudos como o de Taglietti et al. (2022) sobre o Programa Nacional de Alimentação Escolar mostram que a integração dos produtores familiares com programas institucionais de compra de alimentos pode ser uma solução eficaz para aumentar a renda dessas famílias. Em Brasilina, a criação de redes de comercialização e o acesso facilitado a mercados seriam passos importantes para que as famílias possam vender seus excedentes e gerar uma renda adicional.

A sustentabilidade das práticas agrícolas adotadas nos quintais produtivos é outro ponto de destaque. Abrantes (2015) ressalta que a adoção de práticas sustentáveis, como o uso de adubos orgânicos e o manejo adequado do solo, é fundamental para garantir a longevidade dos sistemas produtivos e reduzir os impactos ambientais. Embora algumas famílias em Brasilina já estejam adotando essas práticas, há um grande potencial para expandir o uso de técnicas agrícolas mais sustentáveis, o que poderia melhorar a produtividade e a sustentabilidade dos quintais produtivos a longo prazo.

Apesar dos desafios, os dados sugerem que as famílias que recebem assistência técnica e têm acesso a capacitações específicas apresentam melhores resultados em termos de diversificação da produção e eficiência no manejo dos

recursos. Brito (2020) reforça a importância do suporte técnico para o empoderamento feminino e a sustentabilidade dos quintais produtivos. A continuidade desse apoio é essencial para que as famílias possam aprimorar suas práticas agrícolas e aumentar sua produtividade, garantindo a sustentabilidade dos sistemas produtivos.

A comercialização dos produtos excedentes, embora limitada, representa uma oportunidade significativa para as famílias de Brasilina. A pesquisa de Silva et al. (2016) aponta que a venda dos excedentes pode complementar a renda familiar, o que é particularmente importante em comunidades onde o mercado de trabalho é restrito. A integração das famílias com programas de apoio à agricultura familiar, como o mencionado por Taglietti et al. (2022), poderia facilitar o acesso ao mercado e aumentar as oportunidades de geração de renda.

A análise dos dados do quadro revela que os quintais produtivos em Brasilina têm um potencial significativo para melhorar a qualidade de vida das famílias, tanto em termos de segurança alimentar quanto de geração de renda. No entanto, para que esse potencial seja plenamente realizado, é necessário continuar investindo em assistência técnica, capacitação e infraestrutura. A inclusão de gênero deve continuar sendo uma prioridade, garantindo que as mulheres tenham as mesmas oportunidades de participação e benefício, como discutido por Pizzinato et al. (2015) e Almeida et al. (2014). A promoção de técnicas agrícolas sustentáveis e o fortalecimento das redes de comercialização são essenciais para assegurar a continuidade e o sucesso dos quintais produtivos como ferramentas de empoderamento e transformação social.

A análise dos resultados revela não apenas a importância econômica dos quintais produtivos para as famílias da comunidade de Brasilina, mas também suas implicações sociais e ambientais. Os resultados obtidos confirmam a relevância desses espaços na promoção da segurança alimentar e na geração de renda, como observado em estudos semelhantes realizados em outras regiões do Brasil (Oliveira Sousa et al., 2020). A diversidade de culturas cultivadas, variando entre hortaliças, frutas, e criações de animais, demonstra a capacidade dos quintais produtivos de atender às necessidades alimentares das famílias, ao mesmo tempo em que proporciona oportunidades de comercialização.

Comparando esses achados com outros estudos, nota-se que a predominância do autoconsumo nos quintais produtivos é uma característica comum em comunidades rurais. Isso corrobora a ideia de que, em contextos onde o acesso ao

mercado é limitado, a produção agrícola tende a se concentrar em garantir a subsistência familiar (Silva et al., 2017). No entanto, o potencial de expansão para a comercialização de excedentes é evidente, e estratégias de apoio, como o acesso a mercados locais ou a participação em programas institucionais de compra de alimentos, poderiam ampliar significativamente a renda dessas famílias (Taglietti et al., 2022).

Um aspecto fundamental identificado foi a influência das práticas agrícolas sustentáveis na longevidade dos sistemas produtivos e na redução dos impactos ambientais. As práticas relatadas por algumas famílias, como o uso de adubos orgânicos e o manejo adequado do solo, destacam a importância de promover a sustentabilidade ambiental no contexto dos quintais produtivos. No entanto, ainda há espaço para a ampliação dessas práticas, sugerindo a necessidade de programas de capacitação e assistência técnica contínua para otimizar os métodos de cultivo e preservar os recursos naturais locais (Abrantes, 2015).

Além disso, as diferenças observadas entre as famílias que já possuem uma produção estabelecida e aquelas que estão em fase de implantação dos quintais produtivos apontam para a importância de um suporte técnico continuado. As famílias que recebem assistência técnica regular tendem a apresentar resultados mais positivos, especialmente em termos de diversificação da produção e eficiência no uso dos recursos. Isso sugere que a continuidade e o aprimoramento do apoio técnico são cruciais para a sustentabilidade do projeto e para o fortalecimento das práticas agrícolas nas comunidades rurais (Brito, 2020).

Para assegurar a continuidade e o sucesso dos quintais produtivos como ferramentas de empoderamento e transformação social, é essencial investir em infraestrutura, capacitação e acesso a mercados. A promoção de técnicas agrícolas sustentáveis, juntamente com a criação de redes de comercialização, pode aumentar significativamente a renda das famílias e melhorar sua qualidade de vida. Além disso, a inclusão de gênero deve continuar sendo uma prioridade, garantindo que as mulheres tenham oportunidades iguais de participação e benefício (Pizzinato et al., 2015).

Por fim, a análise dos dados destaca o potencial dos quintais produtivos em Brasília para promover tanto a segurança alimentar quanto a sustentabilidade econômica das famílias rurais. A integração dessas práticas em políticas públicas

voltadas para o desenvolvimento rural sustentável pode fortalecer ainda mais a economia local e contribuir para a preservação ambiental, garantindo um futuro mais equitativo e sustentável para as comunidades rurais do Brasil.

5 CONCLUSÃO

A presente pesquisa demonstrou o impacto significativo dos quintais produtivos na comunidade de Brasilina, destacando o papel central das mulheres na gestão desses espaços. Ao promover a segurança alimentar e a geração de renda, os quintais produtivos se afirmam como instrumentos poderosos de empoderamento feminino e transformação social. Os resultados revelaram que, embora a produção seja predominantemente voltada para o autoconsumo, há um potencial considerável para a expansão das atividades comerciais, o que pode ampliar ainda mais a autonomia econômica das famílias envolvidas.

A diversidade de culturas cultivadas e a adoção de práticas agrícolas sustentáveis demonstram a capacidade dessas iniciativas de responder às demandas contemporâneas por sustentabilidade e resiliência econômica. No entanto, o sucesso e a expansão dos quintais produtivos dependem de um suporte contínuo em termos de assistência técnica e acesso a recursos, especialmente para aquelas famílias que ainda enfrentam desafios para estabelecer suas produções. A continuidade desse apoio é crucial para garantir a longevidade dos sistemas produtivos e a melhoria da qualidade de vida das comunidades rurais.

O estudo também evidenciou a importância da inclusão de gênero nas políticas e programas de desenvolvimento rural. A participação ativa das mulheres em todas as etapas do processo produtivo não só fortalece a economia familiar, mas também promove a equidade de gênero e a coesão social na comunidade. Ao reconhecer e valorizar o papel das mulheres na agricultura familiar, iniciativas como os quintais produtivos contribuem para a construção de sociedades mais justas e igualitárias.

Além disso, a comercialização dos excedentes representa uma oportunidade valiosa para aumentar a renda das famílias. A criação de redes de comercialização e o fortalecimento do acesso a mercados locais são passos importantes que podem potencializar os benefícios econômicos dos quintais produtivos. A integração dessas famílias em programas institucionais de compra de alimentos, como o Programa

Nacional de Alimentação Escolar, é uma estratégia que pode ser explorada para promover o desenvolvimento sustentável das comunidades rurais.

Em suma, os quintais produtivos se destacam como uma estratégia eficaz para o empoderamento feminino e o desenvolvimento rural sustentável. No entanto, para que seu potencial seja plenamente realizado, é essencial continuar investindo em políticas públicas que ofereçam suporte técnico, infraestrutura e oportunidades de mercado. Dessa forma, será possível assegurar que os quintais produtivos cumpram seu papel de promover a sustentabilidade econômica, a equidade de gênero e a transformação social nas comunidades rurais do Brasil.

REFERÊNCIAS

ABRANTES, Karla Karolline de Jesus. Caminhos estratégicos para o desenvolvimento rural sustentável: uma análise da dinâmica sociotécnica dos quintais produtivos. 2015. 113 f.: Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Ceará, Departamento de PósGraduação em Economia Rural, Fortaleza-Ce, 2015.

ALMEIDA, Juliete Amanda Theodora de; NORONHA, CartieleRosale Barbosa de; BRITO, Erik Renan Pinto de; FARIAS, Andriele Renata Barbosa de; ANDRADE, Horasa. Maria Lima da Silva. A invisibilidade parcial do trabalho feminino no campo das atividades produtivas. 18º. REDOR; UFPB; Recife; 2014.

BRITO CA. Mulheres rurais e seus quintais produtivos: empoderamento feminino, sustentabilidade e segurança alimentar [Trabalho de Conclusão de Curso]. Princesa Isabel-PB: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba- Campus Princesa Isabel; 2020.

COLLET, Zenaide; BERNARTT, Maria Lourdes; PIOVEZANA, Leonel. Movimento de Mulheres Camponesas: os quintais produtivos como práticas pedagógicas. In: EDUCEREXII Congresso Nacional de Educação. Anais... Curitiba/PR: PUCPR, 2015, p. 11733-11747.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Itapecuru-Mirim. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/itapecuru-mirim/panorama>. Acesso em: 13 ago. 2024.

OLIVEIRA Sousa, T., da Silva Saraiva, A. F., da Silva, N. G., Lopes, W. S., e Bazzoli, J. A. (2020). Agricultura urbana: contribuições para segurança alimentar e a renda familiar das famílias horticultoras de Palmas-TO. *Humanidades e Inovação*, 7(14), 62-71.

PIZZINATO, Adolfo; HAMANN, Cristiano; MACHADO, Rodrigo de Oliveira and STREY, Marlene Neves. Relações de gênero e ruralidade nos projetos vitais e noções de si de jovens mulheres. *Fractal, Revista Psicologia*. 2015, vol.27, n.3, pp.247-255. ISSN 1984-0292.

RIBAMAR Ribeiro Filho, J., e Tahim, E. F. (2022). Inovação e contingencialidade na agricultura familiar. *Revista Gestão e Conexões*, 11(3), 87-107.

SANTOS, Valéria Pereira; BRITO, Fernanda Pereira de. Mulheres e quintais produtivos: desafios e alternativas do uso da água para o cultivo de alimentos. Anais do VI e VII Seminários Bem Viver Indígena. 2017-2018, p. 133-153.

SILVA, A. C. G. F., dos Anjos, M. D. C. R., e Dos Anjos, A. (2016). Quintais produtivos: para além do acesso à alimentação saudável, um espaço de resgate do ser. *Guaju*, 2(1), 77-101.

SILVA, J. M; LIMA L. O; SOARES, D. F. N; SILVA, K, C; DANTAS, F, R. Projeto de extensão: valorização da agricultura familiar e formações de quintais agroecológicos no sertão pernambucano. In: II CONIDIS. Anais... Campina Grande/PB, 2017.

STRATE, M. F., e da Costa, S. M. (2018). Quintais produtivos: contribuição à segurança alimentar e ao desenvolvimento sustentável das mulheres rurais no RS–Brasil. *Brazilian Journal of Development*, 4(7), 3732-3744.

TAGLIETTI, R. L., Teo, C. R. P. A., Vieira, G. A., e Lutinski, J. A. (2022). Agricultura familiar e o programa nacional de alimentação escolar: contexto catarinense. *Revista Grifos*, 31(56), 99-123.